ANO 12.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1932 N.º 3541

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA FIGURA DA POLITICA ESPANHOLA

D. ALEXANDRE LERROUX AMPLIA AS DECLARAÇOES

que fez ao Diario de Lisbôa

e produz afirmações cujo interesse não se limita á Espanha

D. Alexandre Lerroux, chefe politico espanhol, e que ha três dias se encontrava no Hotel Palace de Vidago, já no sabado fez ao «Diario de Lisboa» algumas declarações que ofereciam interesse publico de leitura. Em resumo, desmentiu que pensasse em abandonar a chefia do partido radical. Tem responsabilidades; a Espanha havia de tomar como uma deserção grave aquela sua suposta atitude. Defendeu o Estatuto catalão, acentuou a sua eficacia, e disse que a generalização das autonomias é necessaria a toda a Espanha; o estatuto só para a Catalunha seria uma excepção, correspondendo a um privilegio para uma região. Declarou-se habilitado a governar, e confessou mesmo que julgava ser chamado á governação publica, logo que o actual governo conclua a sua missão.

D. Alexandre Lerroux partiu ontem de Vidago para a Galiza, após uma pequena digressão pelo Minho. Um nosso redactor pôde avistar-se com aquele homem publico espanhol no mesmo Hotel Palace de Vidago, na madrugada de ontem. D. Alexandre ampliou algumas declarações já feitas e produziu outras novas para nós e talvez para os espanhois.

O jornalista que agora lhe falou, já o entrevistára em Barcelona ha 13 anos, e em Lisboa ha cerca de nove. Está sensivelmente na mesma o antigo fogoso politico e jornalista; um tudo nada mais branco, mas sempre impertigado, vivo de espirito, talvez agora ponderando mais as palavras e acautelando o seu sentido, sem contudo fugir á replica ou iludir o seu pensamento.

De madrugada, no silencio discreto do salão do Palace de Vidago, as palavras do caudilho radical — esperança que foi ou ainda é dos conservadores — saem claras e sem disfarces, embora revestidas de tom grave, muito «formal».

* * *

Recebeu com disposição simpatica, quasi satisfação. Esboça mesmo uma exuberancia, que depois se apaga. E' jornalista — diz. Conhece as exigencias do «metier». O jornalista tem a obrigação de indagar e mesmo de provocar assuntos e declarações; o hamem publico tem o dever de falar. A Torre de Marfim dos politicos e estadistas acabou. Por isso ele não se recusa nunca a falar. E' certo que no estrangeiro isso é mais melindroso, pois pode deixar a impressão de que se anda a fazer propaganda de ideias ou de formulas politicas de um país, aproveitando a hospitalidade do outro. Mas em verdade assim não é; o jornalista é que cria o ambiente. Pelo decorrer de uma conversa o individuo sente-se transportado á sua terra. E «aqui neste lindo recanto da gloriosa terra portuguesa eu suponho-se na minha Patria, no seio da generosa nação espanhola, agora aquecida por uma agitação que deve ser benefica, pelo futuro que abre, rasgando trevas e transformando os costumes». maus».

A revolução e o povo

— Espanha, vista de fora, não é sempre compreendida, o que de resto sucede a quasi todos os paises nas horas das transformações subitas, ou aparentemente subitas. Ha medidas e leis que parecem exageradas; as de defesa, sobretudo. Não o serão sempre, embora padecendo bastas vezes do defeito da improvização, que as circunstancias impõem. Quanto aos homens publicos as suas atitudes tambem não são interpretadas com justiça no estrangeiro; e como pasmarmos disso se na propria Patria nem todos as compreendem?

Fixa o jornalista, e diz:

— E' que ha momentos em que os governantes e os homens publicos até fora do governo, fazem não o que querem ou que pensam, mas o que é possivel, perante a face das realidades ou a conveniencia momentanea da Nação.

Interrogámo-lo sobre a agitação que se nota numa parte da sociedade espanhola.

— A revolução republicana veio da necessidade imperativa de reformar o corpo social, ante os abusos do poder e a incompreensão dos deveres de justiça. O povo exigia a integração da Espanha na vida moderna. E assim, lentamente — e não subitamente — se fez uma preparação consciente dos espiritos, pela evolução gradual das ideologias, desafiadas até pelos maus politicos da monarquia. Muitos espanhois, ou por gosarem de situações de privilegio, ou por cegueira, não viram isso, nem sequer o presentiram. Fôram surpreendidos com a revolução e com o seu triunfo rapido, efeito de tenaz e orientada propaganda, facilima nos ultimos anos porque as consciencias desbravaram-se. E então, passado o pasmo, «reaccionaram», mas a sua reacção saiu fora da lei e fora da lealdade devida aqueles que, embora dentro de outro mais amplo conceito da justiça, só querem engrandecer Espanha.

— Refere-se á ultima sublevação...

— Refiro-me a tudo. O povo tem sido provocado e atingida superficialmente a Republica, que não merecia essa reacção nos termos em que ela se deu, porque a Republica espanhola foi generosa, é forte, e sabe o que quere. Seja como fôr, por força da revolução, produziram-se alterações de sentido juridico que alvoraçaram desmedidamente, ou que a alguns deu pretexto para se fingirem alvoraçados. Não querendo ver o que estava á vista, é claro que houve intransigencias funestas. Ante elas os governos, amantes de Espanha, defenderam as instituições por uma contra-reacção necessaria mas prudente.

Se Lerroux fôr governo

Cortada aqui a conversa, e desviada naturalmente para o campo das hipoteses, que a politica favorece, ouvimos D. Alexandre dizer:

— Logo que o actual governo termine a sua missão outro lhe sucederá, naturalmente. Ele terá, então, que corrigir os defeitos da aplicação das leis, de normalizar a obra da revolução, de distribuir melhor justiça a todos os espanhois, e de sarar feridas, porque ha feridas, como em todos os combates, até os mais generosos.

Mas acentua, como que para o jornalista fixar melhor:

— O futuro governo terá, porém, que confirmar as conquistas que já fez a revolução. Após o periodo revolucionario, vem o periodo de acalmia, que corresponde ao verdadeiro trunfo, e que terá por base a renovação economica sempre dentro do mais estrenuo conceito republicano.

E desenvolvendo:

— O futuro governo terá que organizar o «facto republicano» levando o mais longe possivel e até onde puder a satisfação das aspirações das classes, e não de uma classe apenas. E digo «até onde puder» porque nem tudo se pode fazer imediatamente. Preparemos o terreno, destruindo preconceitos nocivos, e educando os espiritos. Deixaremos para futuras revoluções — estas revoluções fatais que se fazem inevitavelmente dentro do campo da ideologia — o desenvolvimento dos principios estabelecidos ou que se deduzam da actual situação.

— Falou de renovação economica...

— Sim. Pois julgo que a Republica necessita organizar rapidamente a economia nacional com um conceito novo juridico-social para dar ás instituições republicanas bases solidas e não episodicas. Para que a Republica subsista, não apenas em regime de palavra, é indispensavel que a crise interna que a Espanha sofre se resolva por fôrça da sua propria vontade, auxiliada pela inspiração do genio nacional ,e assim a Espanha se coloque dentro do moderno conceito universal dos povos, que por si se salvam, mas isto livremente, não como subordinada ou explorada mas como «duena de sus destinos».

— E no campo social...

— A questão social está intimamente ligada á questão economica. O governo que suceder a este deve preocupar-se mais com a missão social-economica, do que com a politica. E repito que os que quizerem governar de futuro a Espanha tem que confirmar a legislação republicana, concebida no espasmo revolucionario e nascida do Parlamento, aproveitando as lições da experiencia, mas sempre num sentido das esquerdas. Se não, não governam.

Esquerdas e socialismo

Aqui o jornalista intervem.

— Mas dizem que D. Alexandre Lerroux caminha no sentido das direitas...

— Isso é o que eles dizem — replica com energia. — Ha que ir para esquerda, embora lentamente e sem pressas. Ha que realizar reformas que dêem á Raça confiança em si propria. Para conseguir essa aspiração é preciso marchar sem precipitações embora sem tibiezas, considerando que a obra de cada dia é o alicerce (disse o «cimento») para a obra progressiva dos outros dias. Porque tenho um conceito da esquerda é que eu quero que se realize um trabalho sem precipitações nem atropelos, para resultar solido e não eventual.

O jornalista, directamente, intencionalmente, interroga o chefe radical sobre se ele concorda tambem com a velha formula de que a Republica tem de ser socialista, ou, se não, não será Republica verdadeira.

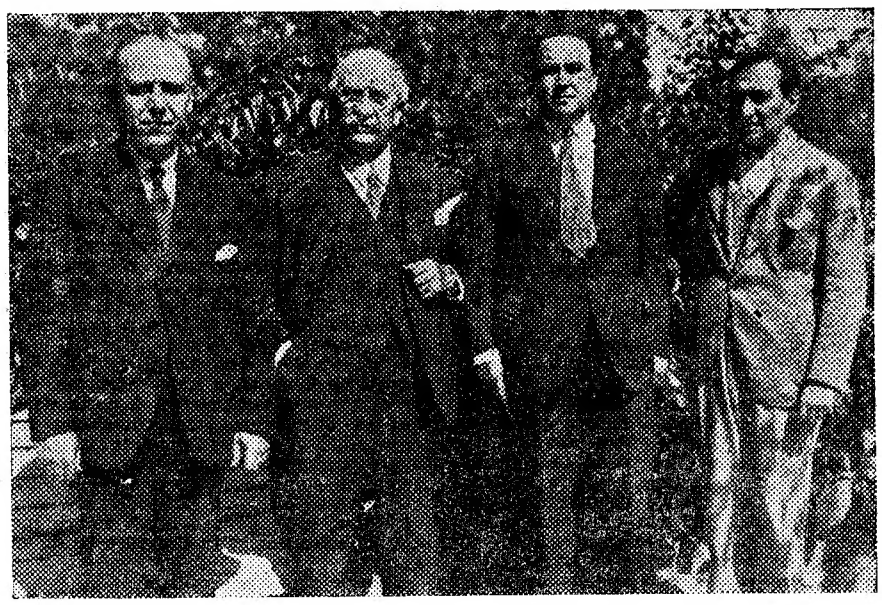
— Se eu quizesse ser socialista, já mo tinha declarado. Eu não sou socialista...

E acrescenta.

— Isto não quere dizer que eu não seja partidario da melhor justiça social, e das reformas economicas mais avançadas. Mas julgo que dentro do meu conceito da democracia pura cabe hoje tudo o que o Povo necessita e a Espanha republicana reclama.

Tem um meio minuto de reflexão e depois, pausadamente, acentua:

(*Vêr continuação na 4.ª pagina*)



(Cliché gentilmente cedido ao «Diario de Lisboa» pelo sr. dr. José Maximino Correia)

D. Alexandre Lerroux em Vidago. Da esquerda para a direita: — *O embaixador D. Juan José Rocha, D. Alexandre Lerroux, o conselheiro da embaixada sr. Prieto e o nosso amigo Pedro Bordallo*

Espectaculos

Alras ao reposteiro

Apesar das muitas combinações feitas e já assentes, de ha muito, no que respeita á futura epoca de inverno, parece que varias modificações haverá a fazer ainda no programa de algumas empresas e de alguns teatros.

- Desligaram-se ante-ontem de uma companhia que ainda não fez a sua estreia dois artistas, por sinal formando ambos um simpatico casal.

—Dois empresarios tratam activamente, cada um de per si, de obter maneira de se realizar no Porto uma exploração de revista, com varias peças ultimamente representadas em Lisboa.

—O assunto dominante nos meios teatrais é a desistencia de um artista de participar num anunciado espectaculo de revista, por desejar manter-se como actor de comedia e como empresario deste genero.

—Anuncia-se o regresso ao teatro de uma artista que, muito nova, fez a sua estreia numa celebre comedia, obtendo um grande triunfo e que ainda recentemente se revelou numa outra modalidade artistica.

—O Trindade vai brevemente afixar os seus cartazes-avisos anunciando para o dia 1 de outubro a reaparição da companhia Armando de Vasconcelos, com a estreia da operela «A Violeta de Montmartre», com Maria do Ceu Foz na protagonista.

—No Musical Cinema Parque do Parque Mayer, despedem-se hoje os artistas Soto Sisters e estreia-se a «estrela» de baile e «couplet» Encarnita Alcazar.

—Parece assente que no Apolo, durante a época de inverno, actuará uma companhia dramatica com duas grandes figuras á frente do seu elenco.

—Entrou na sua terceira semana, prometendo não sair do cartaz, a farsa musicada «Desculpa, ó Caetano!», em cena no Variedades, com o seu já popular estribilho: «Grite mais alto que eu sou monco! . . .»

—Beatriz Baptista, a notavel actriz-cantora que o nosso publico tanto aprecia, é alvo, todas as noites, de grandes ovações nos numeros de canto que tem a seu cargo na «Revista do Coliseu», em que canta hoje novos numeros.

—No Pavilhão Português exibe-se hoje pela ultima vez a comedia musicada «O cruzeiro do Amor»,

—Desligou-se da companhia do teatro Politeama o actor Assis Pacheco.

FESTAS DESPORTIVAS

No proximo domingo realiza-se, no Estadio Nautico do Sport Algés e Dafundo, a festa anual de natação entre socios do clube.

Do programa constam provas de natação, «water-polo» e gimcana.

—No sabado e no domingo proximos continuam na séde do Rua Nova Foot-Ball Club e no seu campó de jogos, nos Olivais, os festejos comemorativos do 20.º aniversario do clube, havendo desafios de «foot-ball», quermesse e baile.

Bodos aos pobres

Termina amanhã, terça-feira, o prazo para a entrega de requerimentos de habilitação para o bodo que a Junta de Freguesia de Alcantara pensa distribuir pelos indigentes no dia 5 de Outubro proximo.

Gremio Alentejano

O rancho de cantadores de Serpa—que é neste momento hospede do Gremio Alentejano—realiza hoje, na séde desta agremiação, uma audição de canções populares alentejanas. O rancho é constituido por 17 rapazes e 5 raparigas, todos vestidos a moda do Alentejo.

Festas da cidade de Tavira

Nos dias 2, 3, 5 e 6 de Outubro realizam-se em Tavira as grandiosas festas da cidade, que constam de «foot-ball», iluminações, musica, baile, festa nautica, gincana de automoveis, concurso hipico fogos de artificio e batalha de flores.

Bombeiros Voluntarios de Odivelas

A favor da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Odivelas, realiza-se, no proximo domingo, no campo de jogos do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, uma interessante festa desportiva, seguida de baile.

VARIEDADES

UM EXITO NUNCA EGUALADO!

Desculpa, ó Caetano!

O grande sucesso do dia!....

PROVINCIAS

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL, 15—Inopidamente, apareceram em certo semanario deste concelho artigos de critica a estas termas que muito têm indignado, não só as pessoas aqui residentes, como todos os aquistas, uma vez que estes visam a desconceituar os dois medicos ilustres que fazem serviço no Balneario, os srs. drs. Soares Correia, director clinico e Almeida Feijão, adjunto. Sabemos que ambos se propõem pedir uma sindicancia aos seus actos, mas antes que esta se faça, para confundir os acusadores, é do nosso dever consignar aqui que nada ha a censurar ao procedimento dos referidos medicos, cuja honestidade e honorabilidade está muito acima de suspeitas, invejas e malquerenças, tanto mais que um dos acusadores foi cliente destas termas e pretendeu, sem resultado, obter as mesmas regalias que são concedidas aos socios do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, só porque se apresentou como colaborador de jornais de provincia. Sem receio de desmentido, aqui se afirma que os referidos clinicos são de uma solicitude extrema para todos os doentes, chegando a ir visita-los aos hoteis e pensões; que estes são recebidos nas consultas sempre que pretendem informar os medicos do seu estado; que todos os doentes se pesam antes e depois do tratamento; que os serviços do balneario são excelentes e magnificos e que o escrupulo dos médicos foi ao extremo de, este ano, para evitar extorsões, acautelar o fornecimento da pomada mercurial, que passou a ser feito pelo proprio balneario, em beneficio apenas dos doentes e sem qualquer outro interesse mesquinho. Crêmos que a campanha por insidiosa, terminará por falta de argumentos sérios tanto mais que se insinua tratar-se de desviar para outras termas o publico que aqui vem e que tanto interesse manifesta por este lindo rincão da Natureza.

PENACOVA, 9.—Nuns pinhais no sitio do Monte da Murada, pertencentes ao proprietario desta vila sr. Antonio Joaquim Pinto, lavra com grande intensidade, numa área de mais de 200 mil metros quadrados, um pavoroso incendio. Tem acudido, das povoações proximas, centenas de pessoas, com o fim de o extinguir, sendo de notar a bravura e temeridade dalgumas pessoas, principalmente mulheres, que, com o risco da propria vida, ali trabalham com denodo, ha algumas horas. Supõe-se haver crime, para o que vão ser requisitados alguns agentes de policia.

ALVITO, 10.—Ardeu por completo uma serra de palha pertencente ao sr. Antonio Milhomens, que estava numa horta que o mesmo senhor possui junto á estrada que vai para a estação do caminho de ferro.

Tambem arderam por completo duas oliveiras que estavam proximas.

—Iniciaram-se já os trabalhos por conta do governo, na estrada que liga esta vila á estação do caminho de ferro, que se encontra em misero estado. E' um grande melhoramento que a todos beneficia.

CHAVES, 11—Por motivos futeis, os irmãos José Viveiro, Cerino Viveiro, de Boticas, e Americo Viveiro, residente nos suburbios de Chaves, agrediram os irmãos Alberto José Diniz e José Maria Diniz, solteiro, desta cidade, sendo o primeiro atingido por um tiro que lhe partiu os queixos e todos os dentes, e o segundo com uma punhalada nas costas.

Ambos os feridos estão em estado grave.

Os agressores, que são conhecidos como temiveis desordeiros, fugiram.

VALONGO, 12.—Devem inaugurar-se ainda este mês o campo de «foot-ball» e o balneario desta vila.

—Foi nomeado comandante dos bombeiros voluntarios o sr. Mario Valadas de Castro, correspondente do «Diario de Lisboa» nesta localidade.

GONDOMAR, 15—Hoje, pelas 18 e 30, desencadeou-se sobre esta vila medonho temporal, caindo muitos raios e enorme quantidade de graniso, o qual, nalguns pontos tinha o tamanho de ovos, medianos, de galinha. Foi um espectaculo nunca presenciado aqui, nem pelas pessoas de mais idade.

Os vinhedos ficaram enormemente prejudicados.

—Prometem ser muito superiores ás dos anos anteriores as festas do Rosario, a efectuar nos dias 2, 3 e 4 de outubro proximo e que chamam a esta linda terra milhares de forasteiros.

—Quando, ontem, o secretario da administração deste concelho, com o oficial sr. Gandra, procediam, em Rio Tinto limite deste concelho e do Porto, a um despêjo um individuo de nome Joaquim Barbosa, empregado no Matadouro Municipal da referida cidade, cresceu de navalha em punho para o dono do predio que seria despejado, sr. Joaquim Augusto da Silva e perfurou-lhe a gola do casaco. O agredido ripostou com 3 tiros de revolver um dos quais perfurou o chapeu do Barbosa, e indo outro tiro atingir uma pobre mulher que á porta de sua casa se encontrava, alojando-se-lhe num braço. A pobre mulher foi conduzida ao Porto, a curativo, no pronto-socorro dos Voluntarios de Gondomar e os dois agressores presos pelas aludidas autoridades.

O Silva, esse, poucas horas esteve preso pois foi solto por volta das 10 e 30 da noite.

O despejo não se realizou.

—São de muito valor as obras realizadas no Monte Crasto, sendo dia a dia maior o numero de pessoas que de longe vêm a tão linda elevação admirar a soberba paisagem que do seu cimo se desfruta.

—Instalou no ultimo domingo, a sua séde na Praça Manuel Guedes, em amplo edificio o Club de Caçadores, que realizou uma sessão solene, muito concorrida.

—Vão iniciar-se ainda este mês, as obras para o edificio-quartel dos Voluntarios de Gondomar.

—A descansar das suas fadigas, partiu hoje para a sua terra natal, Tabuaço, o nosso ilustre amigo sr. dr. Rufino Ferreira Cardoso.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

Alimento reconstituinte

PAROUE MAYER

HOJE, Segunda-feira, ás 22 horas

Unica apresentação e despedida de Lisboa dos Ranchos regionais que maior exito obtiveram nos brilhantes espectaculos de evocação da «Dansa através os tempos», promovidos, no Estoril, pelo jornal «O Seculo», a favor da sua

COLONIA BALNEAR INFANTIL

Rancho dos Paulitos (Miranda do Douro), 12 figuras
Rancho do Minho (Carreço), 20 figuras
Rancho piscatorio (Vila Franca de Xira)
Rancho Castro Araujo (Lordelo de Parede), 17 figuras
Rancho Ribatejano (Vila Franca de Xira), 13 figuras

Repertorio diferente do executado no Estoril

DANSAS — CANTARES — MUSICAS — TRAJOS PITORESCOS

Todos os componentes destes Ranchos envergam pitorescos trajos das respectivas regiões e fazem-se acompanhar, nas suas curiosas dansas, por musicas tipicas e tocadores tambem regionais

Por especial deferencia da Associação Industrial e da Agencia Geral das Colonias, atendendo ao fim beneficiente a que se destina o produto da festa, assistem ao espectaculo os quatro regulos e o principe africano que se encontram em Lisboa

Preço de entrada no Parque — 2$50

revertendo 60 % do producto em favor da Colonia Infantil do «Seculo»

A Empresa garante que este espectaculo não se repetirá

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: LANGENBERG (60 kw.—472,4 m.): concerto: «Dansas norueguesas», Grieg; «Dansas russas», de Bullerian; «Dansas alemãs», de Schubert; «Dansas slavas», de Dvorak; «Duas dansas camponesas alsacianas», de Merkling; «Furiaut e polka boemia», de Weinberg; «Dansas espanholas», de Moszkowsky; «Tentação», de Lodge; «Preto e branco», de Bottsford e «Acelações», de Struss; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concerto de Wagner: musica de «Mestres cantores»; «Tanhauser», «Vernusberg», «Idillo de Siegfried» e «Crepusculo dos Deuses».

20 e 30: RADIO SUIÇA ROMANA (75 kw.—403,8 m.): concerto de orquestra: musica de Mozart, Beethoven e Rossini.

21: ARGEL (11 kw—363,6 m.): festival de musica espanhola.

Emissão nacional

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 D R (Radio Graça, em 283,6 m.): discos.

Um espectaculo sensacional

hoje, no Parque Mayer

Os ranchos regionais que tão grande sucesso obtiveram, ante-ontem e ontem, no Estoril, na evocação da «Dansa através dos tempos», promovida pelo «Seculo», em favor da sua Colonia Balnear Infantil, despedem-se hoje do publico de Lisboa numa exibição que se realizará, no Parque Mayer, e cujo produto reverterá, na proporção de 60 0|0, para a mesma Colonia.

O preço da entrada no Parque é apenas 2$50, tendo assim ocasião, as pessoas que ali afluirem, de apreciar um espectaculo curiosissimo, e que não se repetirá, e de concorrerem para uma obra verdadeiramente meritoria.

São cinco os ranchos que tomarão parte nesta exibição, figurando entre eles o dos pescadores de Vila Franca, que se apresentaram uma unica vez no Estoril e foi dos que mais entusiasmo despertaram.

O sensacional espectaculo começará ás 10 horas da noite.

Ao espectaculo assistem, por especial deferencia da Agencia Geral das Colonias e da Associação Industrial, atendendo ao fim beneficente a que se destina o produto da festa, os quatro regulos e o principe africano que se encontram em Lisboa.

Gincana automobilistica no Estoril

No domingo proximo realiza-se no Estoril a mais interessante gincana automobilistica que tem sido organizada entre nós. Os premios são muitos e de grande valor. O percurso é constituido, quasi na sua totalidade por obstaculos de novidade. O recinto escolhido é o que se estende ao topo do Parque, em frente da esplanada do Casino-Estoril, e a inscrição estão afluindo os melhores «virtuoses» do automobilismo, bem como gentilissimas senhoras, entre as quais algumas raparigas da colonia estrangeira.

A distribuição de premios será no Casino, na noite de 29, em gala de homenagem ao Automovel Club de Portugal.

No A. C. P. e no Casino continuam a receber-se inscrições, a 30$00 por cada carro.

Festas em Elvas

Nos dias 23 e 24, realizam-se em Elvas as festas do Senhor Jesus da Piedade, havendo, ao mesmo tempo, a importante feira de gados, chamada de São Mateus, no Rossio do Calvario.

A Feira Franca, isenta de impostos camararios, é patrocinada pelo Sindicato Agricola de Elvas.

As eleições na America

WASHINGTON, 19—O presidente Hoover conferenciou com os seus conselheiros sôbre a campanha politica a fazer pelo partido republicano. Supõe-se que Hoover pronunciará alguns discursos antes das eleições.—(Havas).

Passeios no Tejo

a bordo de um dos melhores vapores da Companhia

PASSEIOS AOS DOMINGOS A' TARDE: Partida da ponte da nova estação de Lisboa-Terreiro do Paço, ás 15-00 e regresso cêrca das 18-00.

PASSEIOS NOCTURNOS, ás quintas-feiras e domingos: Partida da ponte da nova estação de Lisboa-Terreiro do Paço, ás 21,30 e regresso cêrca das 0-30.

Os bilhetes para estes passeios estão a venda: —no Escritorio de Informações da estação do Rocio até uma hora antes da partida, e na estação do Terreiro do Paço até 5 minutos antes da partida.

PREÇOS POR PASSAGEIRO: **Homens, 10$00; senhoras e crianças de 10 até 14 anos, 5$00.**

As crianças de idade inferior a 10 anos nada pagam.

Ha conveniencia em adquirir bilhetes com antecedencia visto que o numero de lugares é limitado.

Serviço de bufete a bordo. O passeio é abrilhantado por um «Jazz-band».

Este serviço manter-se-a enquanto o estado do tempo o permitir.

No caso dos passeios não se poderem realizar, devido ao mau tempo, devolve-se aos passageiros a importancia dos bilhetes adquiridos.

Lisboa, 15 de Agosto de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Literatura

Amor humilde

Um grande e belo sonho lhe enchera o coração. Encontrara-a numa praia portuguesa, e logo os olhos se lhe prenderam nos dela, nos encantos fascinantes do seu corpo.... As vagas alterosas, erguendo-se em montanhas e desabando sobre a areia com fragôr, vinham depois, submissas, meigas, morrer-lhes aos pés, oferecendo-lhes o rendilhado da sua espuma branca e linda.

Confessou-lhe esse amor que o abrasava. As suas palavras quentes, arrebatadoras, tinham a mesma impetuosidade das vagas; mas, como elas, acabavam tambem por morrer meigamente, num queixume muito baixinho, quasi implorando.... E tanta era a sinceridade dessa confissão, tão claro o coração dele se lhe patenteou ao olhar, que ela, feliz por encontrar quem tanto a amasse, acedeu á troca: Ele ficaria com o de la e ela ficaria com o dele....

Amaram-se em ternos arroubos de pombos enamorados, unindo os labios sofregamente em beijos escaldantes de paixão... E em breve, aquilo que principiára por um "flirt„ sem esperanças tomou forma, tomou realidade. Era necessario dar-lhe a conhecer a sua vida humilde, pobre, quasi miseravel... Mas se o fizesse, não seria o mesmo que matar dum golpe esse amor que nele era sincero, mas que nela podia ainda não haver criado raizes?

Era pobre, nada tinha; nem familia, nem fortuna. E ela, pelo contrario, tudo isso possuia. A realidade cruel, amarga, fazia-lhe conhecer o travo da incerteza. Não seria ela igual áquelas que acima do amor pôem o materialismo?

Fôra este despertar dum sonho maravilhoso que ele sempre receára.

Andou louco, meditabundo, sem coragem para lhe confessar essa pobreza de que nunca se envergonhára, mas de que agora tinha vergonha...

Levou dias a pensar no que fazer; mas acabou por ser forte. Confessar-lhe-ia a sua modesta posição; talvez que ela o amasse suficientemente para não o desdenhar...

Foi na praia. As vagas rugiam tal como agora o seu coração.

Em palavras animadas pelo fogo abrasador de tão grande paixão, confessou-lhe receiosamente a sua vida, procurando lêr-lhe nos olhos o que a sua resposta pudesse esconder.

Viu-a admirar-se, talvez arrepender-se de o têr amado. O materialismo suplantava o amor... E, louco, com o cerebro em fogo, vendo desabar todo o seu sonho, pegou naquele corpo que ambicionara para si e correu, correu furiosamente ao encontro das vagas que num segundo tragaram os seus corpos.

A noite descera. E pela imensidade da praia, de mistura com o marulhar das vagas serenas e lindas, dir-se-ia ouvir ciciar palavras quentes, abrasadoras e embriagantes, dum grande amor...

HENRIQUE SAMORANO

A volta a Portugal a pé

Chegou ontem a Lisboa, depois de ter dado a volta a Portugal, a pé, o voluntario do Grupo de Salvação Maritima «Vasco da Gama», sr. Anibal Ramos, residente na rua Feliciano de Sousa, 101.

A viagem foi realizada em 4 meses e 10 dias, tendo a ultima «étape» Caldas-Lisboa sido coberta durante a noite, em 19 horas e meia.

Acompanhados pelos srs. João Ramos e Alfredo Diniz Costa, respectivamente, secretario da grupo n.º 12, e comandante do grupo n.º 11 da Comissão dos Adueiros de Portugal, e do sr. Manuel Araujo Gonçalves, apresentaram-nos cumprimentos os adueiros do Grupo 14 de Viana do Castelo, srs. José Maria Fernandes Fonseca, Eduardo Soares de Freitas e Manuel Rodrigues Cerqueira, que se propõem realizar a volta a Portugal a pé, em viagem de estudo e propaganda.

Os simpaticos rapazes percorreram já cêrca de 5.000 quilometros em 22 dias, faltando-lhes ainda visitar o sul do país.

ESTUDANTES POBRES

Procurou-nos hoje um estudante distinto de Direito, aluno da Universidade de Lisboa, para nos contar que está impossibilitado de prosseguir os seus estudos por não ter com que pagar as respectivas matriculas. Recomendamo-lo á protecção das pessoas que saibam compreender quanto custa ser pobre em circunsttancias destas.

Para aquele estudante dos liceus, morador na rua Alves Correia, 197, 1.º, esquerdo, a quem ontem nos referimos, pedindo para ele um donativo dos nossos leitores, pois tambem não pode prosseguir os estudos por falta de meios, recebemos do Nucleo de Propaganda Educativa a quantia de 50$00, que muito agradecemos.

CARTA DE MADRID

As deportações de aristocratas

e o projectado "trust" dos jornais

(Do nosso correspondente particular)

MADRID — Setembro. — Côrtes em férias, tregua politica. Apenas as deportações emocionaram, durante algum tempo, a atenção publica. Como os individuos deportados foram apenas os que não estavam processados, as levas até agora chegadas a Cadiz não abrangem as figuras primaciais da intentona monarquica.

Com surpresa geral, os duques de Medinaceli e Fernana Nuñes não entram na lista. Segundo pudemos averiguar, os dois citados grandes de Espanha provaram o seu alheamento dos acontecimentos. Ao que parece, os referidos titulares estavam, desde ha anos, incompatibilisados com o monarca.

As suas ideias liberais levaram-nos a um conflito com Primo de Rivera. Este, como represalia, quis estabelecer colonias de camponeses nas propriedades de Medinaceli. Isto exasperou os dois aristocratas, que, segundo nos afirmaram, financiavam a tentativa revolucionaria de Sanchez Guerra. No decorrer das investigações provou-se que não frequentavam o Palacio desde a morte da rainha Maria Cristina, que ocorreu, como se sabe, após uma violenta discussão com o rei seu filho, que a acusava com fundamento de inspiradora de Sanchez Guerra. Por isso, os dois duques se salvaram da deportação e, possivelmente, da confiscação da totalidade dos seus bens rusticos. A'parte este assunto, o tema geral dos comentarios incide sôbre a questão dos jornais. Poucas vezes se tem notado um movimento tão grande de interesses em tôrno das empresas jornalisticas.

O sr. Miquel, gerente da editorial de *Ahora*, propoz-se constituir um *trust* da imprensa madrilena. Aproveitando uma divergencia entre os accionistas de *El Sol* e *La Voz*, procurou comprrar estes dois jornais, pelos quais ofereceu três milhões de pesetas, cifra que não deve ser aumentada. Ao mesmo tempo, tentava adquirir *La Luz*. Este periodico, que leva uma existencia arrastada, eriçada de dificuldades financeiras, a ponto da sua vida quasi parecer um milagre, constitui o pesadelo do seu proprietario, o sr. Urgoiti. Tudo decorria no melhor dos mundos para o sr. Miquel, quando os jornalistas intervieram no assunto. Pôs-se então o seguinte dilema: podem as empresas vender os jornais, com o seu pessoal de redacção, englobando tudo num pacote de acções?

Assim, pela primeira vez em Espanha, surgiu a personalidade dos jornalistas. Os directores e outros redactores, que tinham contratos, declararam que exigiriam as indemnizações correspondentes nos termos estatuidos, pois consideravam estes como violados com a mudança de proprietarios. Os outros aprestaram-se a um movimento violento de protesto, no caso de se efectuar tal combinação. Como o sr. Miquel quere comprar os jornais, para criar uma personalidade politica de primeira grandeza e não para originar uma série de conflitos, cujo resultado nunca lhe poderia ser favorável, encaminhou as suas coisas no sentido de conservar as actuais redacções.

Desta forma *El Sol* e *La Voz* deixaram de ser propriedade do conde de Barbate.

La Luz, cuja tiragem reduzida, a mais diminuta dos periodicos madrilenos, não lhe dará grandes probabilidades de vida, é possivel que suspenda a sua publicação dentro de dois meses, se a venda se não fizer.

Em compensação, *El Debate* vai reaparecer brevemente, duma forma que constitui uma surpresa. A sua direcção, compreendendo que os tempos não vão propicios para campanhas «cavernicolas», deliberou que, de futuro, o jornal seja republicano.

Assistiremos, assim, ao curioso espectaculo de ver o orgão troglodita, que foi o inspirador encoberto de Primo de Rivera, o inimigo fossilizado do novo regime, declarar que os catolicos não devem fazer questão de regime, desentranhando-se nas conhecidas maximas sofisticas dos jornais ultramontanos, que capeiam ventos contrarios.

O *A B C* supomos que levará mais tempo a aparecer. Podemos, contudo, asseverar que voltará a publicar-se, pois o govêrno entende que êsse jornal, que honra a imprensa espanhola, representa um sector de opinião que não pode legitimamente ser privada do seu orgão. Já o mesmo não sucede com *La Nacion*, que a semelhança do *Mundo Obrero* (comunista) não voltará a sair. E, para terminar, uma nota sensacional. O sr. Juan March, actualmente no Carcel Modelo, fez acto de submissão. Por intermedio do seu advogado, fez constar ao governo que aderia á Republica. A sua imensa fortuna ficava á disposição desta, oferecendo-se para financiar a Reforma Agraria e pedindo que nomeassem um director para o seu jornal, *Informaciones*, que queria transformar em orgão do regime. Claro que estes oferecimentos não foram tomados em consideração e o principe da plutocracia espanhola continua a ferros.

O comboio-misterio de sabado proximo

Não fraqueja o entusiasmo pelos comboios-misterio. De semana para semana se acentua a predilecção do publico por este genero de excursões, que tão bem se coaduna com a indole poetica e aventurosa dos verdadeiros portugueses.

A segurança com que a viagem é feita, o capricho dos hoteleiros em bem receber os excursionistas de molde a que eles não esqueçam e antes reclamem calorosamente os seus estabelecimentos, a abundancia e requintado esmero das refeições, tanto em transito como nas localidades visitadas, seriam suficiente explicação do exito destes passeios cujo misterio é pouco a pouco desvendado com inefavel delicia.

Esta aberta a inscrição para o comboio do proximo sabado, 24, no 1.º andar da Estação do Rossio, escritorio de Informações, ao preço de 200$00 em 1.ª classe e 175$00 em 2.ª.

A hora da partida será oportunamente anunciada.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

MONIZEL
S. Marçal
O melhor refresco. — Tonico e digestivo. — Absolutamente natural
FEITO EXCLUSIVAMENTE DE UVA BRANCA
Recomendado pela Ex.ma Classe Médica, como o melhor reconfortante
Superior a todos os produtos similares, actualmente á venda. Peçam em todos os estabelecimentos
Pedidos pelos telefones: Algés 88 — Lisboa N. 4140

Visite a Feira Franca de Vizeu pelo Vale do Vouga
a mais linda linha do País
PREÇO DOS BILHETES

	Fim de semana	Ida e volta
Lisboa-R.-Aveiro, 2.ª	74$75	82$25
Aveiro-Vizeu, 1.ª	30$55	41$05
Soma	105$30	123$30

Curiosidades

Lord Lytton

LONDRES, setembro—Lord Lytton, o chefe da Comissão da Sociedade das Nações, cujo relatorio sobre o conflito sino japonês constituirá o principal assunto das proximas discussões de Genebra, desempenhou-se cabalmente da missão que lhe confiaram, e que deve ter sido, talvez, a mais dificil de toda a sua larguissima carreira de diplomata. Lord Lytton é neto do conhecido escritor inglês Bulwer Lytton. Seu pai foi vice-rei e governador da India e embaixador da Inglaterra em Paris. Sob o pseudonimo Owan Meredith, tambem exerceu a sua actividade como escritor.

O actual Lord Lytton nasceu em 1876, no Palacio do Governo, em Simla (India). Foi educado em Inglatera, foi sub-secretario de Estado da India, governador de Bengala, Lord civil do almirantado, e, temporariamente, substituu o vice-rei da India, Durante uma temporada foi comissario de propaganda inglesa em França, e, por duas vezes, chefe da delegação india, na Sociedade das Nações.

A crise tambem produziu os seus efeitos na fortuna de Lord Lytton. No começo deste ano, teve necessidade de abandonar Knebworth House, em Hertfordshire, séde secular da sua familia, para se alojar num edificio mais pequeno e mais modesto, nos arredores. Já em 1926 lord Lytton tinha vendido em leilão, em Nova York, uma boa parte da valiosissima instalação de Knebworth House, e agora quere fazer, da sua antiga residencia, um Museu que se poderá visitar, pagando a entrada.—(United Press)

Um zeppelin para excursões

LAKEHURST, Setembro—Ha já algum tempo que se sabe que o Comissariado da Marinha de Guerra americana quére pôr fóra do serviço o dirigivel "Los Angeles". Pouco depois de se ter começado a espalhar esta noticia, começaram a chegar ao Ministerio da Marinha as ofertas mais singulares, entre as quais avulta a de uma senhora, já idosa, que se dirige em carta ao comandante em chefe, dizendo-lhe que tinha sabido das intensões do Ministerio da Marinha, de se desfazer do dirigivel "Los Angeles" e que em vista disso, e já que a marinha americana não sabia que aplicação lhe havia de dar, pedia que lho cedessem "gratuitamente", a fim de poder fazer dele um alojamento adequado para nele passar os fins de semana. O comandante respondeu-lhe muito delicadamente que na verdade, se resolvera pôr fóra de serviço o dirigivel em questão mas que isso de forma nenhuma queria dizer que, de futuro, não fosse destinado a quaisquer outros usos da marinha de guerra americana.—(United Press).

Um sêlo indecente

DALLAS (Texas), Setembro. Comemorando os Jogos Olimpicos, a Direcção dos Correios dos Estados Unidos emitiu um sêlo especial, com a figura dum lançador do disco, grego, completamente nú. Na Repartição dos Correios desta cidade, uma senhora mostrou-se escandalizada com tal sêlo. "Não quero pensar nem por instante, que seria capaz de enviar a minha mãi um sêlo com a figura dum homem nú"—disse; e exigiu que lhe déssem outro sêlo. O funcionario, então, entregou-lhe outro, com a efigie de Roosevelt.—(United Press).

DE LUTO

Alzira Meyrelles de Almeida Costa

Na casa da sua residencia, faleceu hoje a senhora D. Alzira Meyrelles de Almeida Costa esposa do banqueiro sr. Julio Vicente da Costa e mãi do sr. Julio Felix Almeida da Costa.

O funeral realiza-se amanhã a hora ainda não determinada.

A' familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

RECLAMO DE UTILIDADE

Reconhecendo que para apreciar uma boa refeição é preciso bom apetite, e não havendo para esse efeito nada melhor que um bom aperitivo.

Os proprietarios do Restaurante Club — (Antigo Silva — resolveram servir as refeições e de graça, durante esta semana, o delicioso Vermouth **Martini**, para assim, com o mais fino paladar e apetite, poderem os aeus Ex.mos clientes confrontar melhor a preparação das comidas neste restaurante.

O preço dos já famosos Almoços e Jantares é de 9$00 e 11$00, com vinho.

Além das salas do serviço diario e para banquetes, tem esta casa confortaveis gabinetes.

Rua Serpa Pinto, 12, 1.º — Telef 27817

PARA AUTOMOVEIS
Baterias de 6 e 12 volts
(casa especializada)
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES

A Cidade

PEBECO
A pasta dentrifica recomendada pelos Ex.mos Dentistas, para os cuidados da bôca e dos dentes.

CASOS DO DIA

Pior que o Doutor Assis

Conta-se que o Doutor Assis, o famigerado lente de Coimbra, tendo dado, certo dia, por falta da bengala, quando vinha de visitar um amigo, mandou a toda a pressa um criado com uma carta, a casa da pessoa visitada, para rehaver o objecto que perdera.

Já o servo ia a caminho, quando o doutor descobriu que a bengala estava em sua propria casa, pois não a levára á visita. E então, chamando o portador da carta, acrescentou ao recado este "post scriptum„ tranquilisador:

"Não mandes a bengala, que já a achei„.

Pois apareceu agora no "Diario de Noticias„ uma pessoa mais exigente que o Doutor Assis. E' a autora do seguinte anuncio que aquele nosso colega publicou:

Ao chauffeur

Que conduziu um casal da Rua de Buenos Aires, 34, 2.º, á R. Campo de Ourique, 191, pede-se o favor de entregar uma carteira de senhora que ficou, por esquecimento, na morada acima indicada.

Se a carteira "ficou, por esquecimento na morada acima indicada„, como ha de o pobre "chauffeur„ dar conta dela á senhora que se diz sua dona?

A queima das velhas

Em meio das coisas horripilantes que os jornais contam — assassinios que aterram, selvajarias que espantam, uma vaga de maldade e de sangue a assolar o país inteiro — deparou-se-nos hoje uma noticia que se titulava assim:

30 velhas queimadas

Ensaiámos imediatamente, num arripio de indignação, um artigo que procurasse ser, a um tempo, uma afirmação de pezar pela desgraça das vitimas e um protesto vibrante contra a ruim sanha dos seus algozes.

— Basta! — dizia a prosa, a abrir — basta de brutalidades que nos rebaixam até ao nivel dos povos mais selvagens do orbe!

E prosseguia neste tom, depois de recordar uma série de crimes de morte, praticados ultimamente, em circunstancias que repugnam, desde o assassinio triplo do Bolinhas até á degolação do boieiro, ha dias, na estrada da Azaruja.

Trinta velhas queimadas duma assentada era uma hecatombe de causar calafrios na espinha do mundo inteiro.

E, afinal, perdemos o tempo e o feitio. O tremendo caso reduziu-se a uma gralha tipografica, todo o horror da noticia provindo de uma letra fóra do seu lugar.

Em vez de **30 velhas,** *como saiu publicado, tratava-se de* **3 ovelhas,** *que foi, com certeza, o que o jornalista escreveu.*

E aqui têm os senhores como elas se arranjam cá nos jornais...

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

No Julio das Farturas

Hoje despedida das Soto Sister's e esteia de Encarnita Alcazar

No Julio das Farturas, o animado salão de festas do Parque Mayer, despedem-se hoje as encantadoras bailarinas e coupletistas Soto Sister's, estando projectada pelos seus muitos admiradores uma festa de homenagem que deve resultar brilhante. Tambem hoje estreia-se uma outra artista de grande valor, Encarnita Alcazar, famosa "estrela" de baile e "couplet". Alem do cinema e concerto pela orquestra "jazz" continuam as valiosas e constantes surprezas.

Marcam-se mezas e frizas, sendo a entrada gratuita e com direito reservado de admissão.

"SE O ACTUAL GOVERNO TEM A CONFIANÇA da maioria do povo espanhol que governe eternamente" -- diz-nos Lerroux

(Continuação da 1.ª pagina)

—Quando digo «hoje», refiro-me a hoje, momento actual. Se chegar a formar governo, quando chegar a minha hora, farei por realizar o meu pensamento, dentro das circunstancias possiveis. Tenho já um horizonte fisico limitado, e sei o grande panorama de responsabilidades que se desenrolará diante de nós, Agirei para o momento, preparando o futuro. Os nossos filhos e netos farão um dia aquilo de que nós não sômos ainda capazes...

E novamente acautela:

—O nosso país não está ainda preparado para reformas sociais que podem conceber-se como um sonho generoso. A nossa missão é desbravar o caminho, acautelando o presente. Isto chama-se «esquerda».

Reforma agraria

Naturalmente, desviamos para a lei agraria.

—Propuz emendas, discordei muito. Mas votei a lei agraria como satisfação de um compromisso que quero manter dignamente. Estou convencido, porém, que com esta reforma agraria não conseguiremos o que a Espanha necessita nessa esfera de legislação aplicada. Do que a Espanha mais carece é de uma pequena burguesia campesina, com amor á terra e ao trabalho, e cuja fôrça criadora não pode ser substituida por um colectivismo, que para ser eficaz necessita de uma larga preparação educativa nas masas populares, cujas ideias não estão ainda assentes mas tumultuariamente apreendidas.

—Não tem a lei agraria nada que se aproveite?

—Tem. Ha nela alguma cousa de bom. Mas não é o suficiente para dessa lei rezultarem vantagens praticas. Tal qual fez a sabia democracia francesa, ha que criar essa pequena burguesia campesina a que me referi, que favoreça a justiça actual, preparando outra lentamente, mas sem cair no caos. Para se atingir formulas perfeitas de sociologia tem de se passar por essa fase solida que preconizo.

E sintetiza:

—A iniciativa individual não pode ser substituida por um colectivismo subito e no campo agrario muito menos.

Lerroux e o actual governo

D. Alexandre reedita as afirmações feitas ante-ontem ao nosso jornal sobre o Estatuto catalão e as autonomias regionais.

Sou federalista; logo sou autonomista. Entendo que as provincias espanholas, para tanto preparadas, tenham as suas autonomias, e assim se administrem, mas dentro da unidade da nação espanhola, indivizivel. As autonomias não comprometem essa unidade. São uma satisfação ás virtudes e ambiços regionais. Discuti o Estatuto Catalão. Não sou maximalista mas minimalista; o minimo prepara o «mais» com mais equidade. Havia disposições que o Estatuto estabelecia, «concedendo antes do tempo».

E justificando o voto:

—E votei porque não posso ter a pretensão de que a minha vontade prevaleça ante outras respeitaveis, e porque não quero criar embaraços ao Governo, que possam atingir a Republica.

—Está D. Alexandre em oposição ao governo, contudo...

—Sim. Deixei de ser ministro quando o entendi. Uma logica oposição ministerial, convencional, e republicana, pois não estaria certo que só os monarquicos ou ultra conservadores dentro do Parlamento fôssem oposição. Não é, porém, uma oposição sistematica, que seria indigna dos meus 50 anos de vida publica, a preparar a Republica.

E depois, de maneira que o jornalista fixe:

—Se a maioria do povo espanhol quere este governo do sr. Azaña, que fique este governo eternamente. Lutei e luto pela Republica, mas não luto pelo poder.

Lerroux e Sanjurjo

Nesta altura recordamos a D. Alexandre Lerroux a tentativa revolucionaria de Madrid e de Sevilha, e aludimos ao facto de na imprensa portuguesa ter corrido, vinda de Madrid, a versão de que o general Sanjurjo teria procurado o sr. Lerroux antes do movimento, e que tê-lo-ia posto a par das suas intenções.

Com energia, que não exclui serenidade, clamou:

—Nego. Os meus inimigos podem tê-lo dito. Nenhum homem com responsabilidades, e com solvencia moral, pode dizer isso, pode levantar-se a afirmar semelhante monstruosidade. Os inimigos, e anonimos, sim, esses dirão. E sabe porque falo assim? Porque conhecedor, como tanta gente, dos manejos monarquicos ou anti-republicanos, pelo seu efeito, embora não conhecendo pormenores, em quatro ocasiões avisei o governo disso.

E lembra:

—A primeira vez, pessoalmente ao sr. Azaña. A segunda, nas vesperas dos acontecimentos de Carabanchel, quando do incidente com o general Goded, por intermedio de Martinez Barrios. A terceira, no comicio de Saragoça, no qual, fazendo um ataque ao governo, eu já previa o caso. E a quarta vez no Parlamento, onde não me excusei a repetir o que dissera em Saragoça, prevenindo o governo dos perigos que ameaçavam a Republica.

—Não falou, pois, com Sanjurjo...

—Falei com Sanjurjo como falaram todos os chefes politicos republicanos antes da proclamação da Republica, e depois ,algumas vezes, como falámos com muitos e muitos generais. Neste caso, ou em qualquer conjuntura que com ele se prendesse, nunca falei com Sanjurjo.

E de novo com firmeza:

—Desde que se proclamou a Republica comigo não se poderia nem pode contar para acção alguma que seja fora da lei e contra a lei. Nem uma palavra! Nego! Nenhum jornal sério, nenhuma pessoa responsavel pode afirmar uma coisas dessas, ou parecida com essa.

—E quanto ás deportações que o governo tem feito?

—Para julgar os actos do governo eu teria que conhecer em detalhe factos que não chegaram concretos até mim. Quando o governo procede desta ou daquela maneira, lá terá as suas razões. Mas sempre lhe quero dizer que é bem possivel que eu, na situação do governo actual, não procedesse de igual modo.

—O governo declarou na manhã da revolta em Madrid que conhecia tudo... Não é verdade?

—Pois se conhecia, porque não se preveniu? O que haveria a fazer, dado o ambiente republicano de Espanha, e ante as responsabilidades do poder, era abortar qualquer conspiração, tendo préviamente tomado as suas medidas .

E teve um gesto que nos pareceu querer significar: «não; o governo não sabia nada...».

Talvez por se ter falado de Sanjurjo, falámos de Marrocos. Diz:

—A Espanha tem obrigação não só nacional mas internacional de se manter no lugar que hoje ocupa, sem ambições nem ideias imperialistas, que seriam ridiculas, mas tendo sempre presente que a Humanidade está em pleno crescimento, que o Progresso não se detem, e que a Espanha ocupa um posto de estação de transito, entre um continente explorado, uma Europa cansada, de uma parte, e um continente novo, esplendoroso para a Civilização, cheio de possibilidades e de esperanças para as nossas actividades civilizadoras e mercantis.

E D. Alexandre Lerroux faz o elogio das qualidades dos portugueses, desde sempre, na defesa e desenvolvimento, manutenção e guarda historica, das suas colonias e possessões. E aqui entra Portugal.

A antigo jornalista, que visitou Portugal já algumas vezes, fez — e vê-se que sem esforço para ser gentil — o elogio da nossa terra e das nossas virtudes de povo livre. E depois diz:

Portugal e Espanha

— Condeno toda a intervenção, directa ou indirecta, na politica interna de um país alheio. Pode-se estar ou não estar, idealmente, com a formula politica de um outro povo, seja da America seja da Europa. Mas, por mim, desde que tenho assumido as responsabilidades de ministro, e por não ter renunciado a tornar a sê-lo, considero como um dever sagrado respeitar a politica dos demais países. No que respeita a Portugal, entusiadamente admiro este povo; nada me interessando os regimes por que se guia mas apenas o bem estar que disfrute, e as boas relações que connosco mantenha, pela cultura, pelo coração, pelo respeito mutuo.

E a seguir, após uma reflexão:

— Deve mesmo procurar-se por todas as formas uma amizade tão intima quanto possivel seja aos interesses de um e outro país. E' preciso estarmos, uns e outros, prevenidos contra quaisquer que aparecessem a querer prejudicar as nossas relações, ainda que de boa fé. Ha realmente momentos na vida dos povos vizinhos em que é facil criar ambiente para a suspeita ou para a desinteligencia. E como Portugal e Espanha, por efeitos das tradições, por efeitos das afinidades de interesses, e até das mesmas glorias passadas, têm pontos comuns de orgulho ,que podem provocar uma irritação de sensibilidade — contra isso os homens publicos, escritores e jornalistas devem estar sempre prevenidos.

D. Alexandre Lerroux não dá impressão de fadiga, apesar de ser madrugada alta, e ter de partir dentro de poucas horas. O Presidente da Casa de Imprensa de Espanha faz, porém, uma variante, e conversa com o jornalista português, que é eventualmente presidente da Casa de Imprensa de Lisboa, sobre assuntos que não interessam á entrevista ,e são a parte nobre e espiritual do jornalismo andante. Mas como esta palestra tem de finalizar como principiou, D. Alexandre Lerroux conclui:

— No meu país não me preocupa nem a monarquia nem o comunismo, que reputo impossiveis. O que me preocupa, e me queima os nervos, seja qual fôr o julgamento que de mim se faça, é que a Democracia republicana adquira, para serviço da Espanha, um sentido politico estavel, e de que ela carece para conduzir com acêrto o regime novo que escolheu

NORBERTO DE ARAUJO

SUM É' o limpa metais que vence

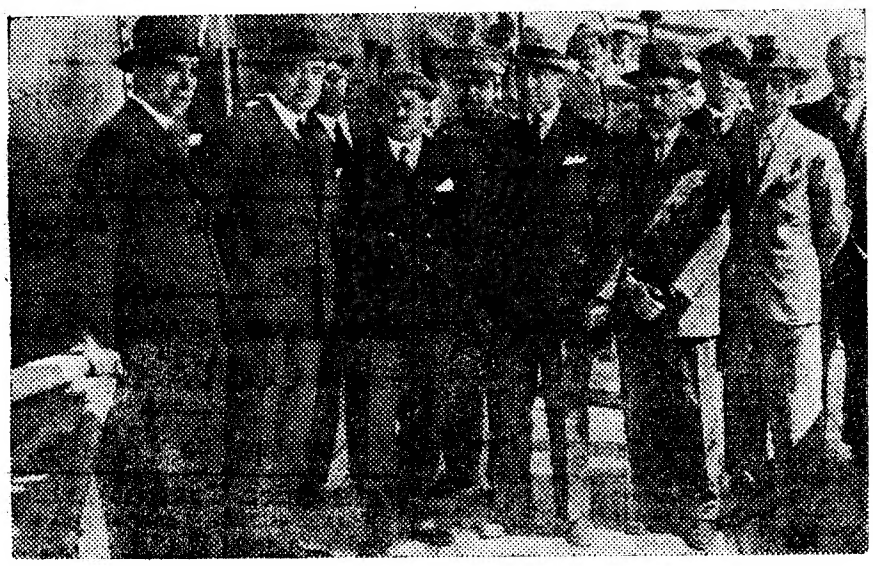
A Cidade

DR. MIGUEL DE MACALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 8, 1.º, ás 15 horas—Telefone 5265

O MINISTRO DAS COLONIAS REGRESSOU HOJE

da sua viagem á Africa

tendo-nos feito algumas declarações



O sr. ministro das Colonias acompanhado pelos membros do govêrno que o foram esperar

Após uma longa viagem pelos nossos dominios ultramarinos de S. Tomé, Principe, Angola e Moçambique, regressou hoje a Lisboa a bordo do «Moçambique» o ministro das Colonias, sr. dr. Armindo Monteiro, que se fazia acompanhar por sua esposa e comitiva.

Ao encontro do «Moçambique», que vinha embandeirado em arco, seguiu um rebocador levando numerosas pessoas que vitoriaram com entusiasmo o dr. Armindo Monteiro no momento em que os dois barcos se encontraram por alturas de Alcantara. Dois hidroaviões voaram nesse ocasião a pouca altura sobre o paquete, acenando os aviadores com os seus lenços.

As primeiras declarações

Um redactor do «Diario de Lisboa», que entrou a bordo quando o barco subia o rio, conseguiu recolher do ministro no percurso até ao cais, as suas primeiras declarações no regresso a Portugal.

O sr. dr. Armindo Monteiro declarou-nos:

—Debaixo do aspecto politico português, a minha viagem teve a maior utilidade, porque constituiu pretexto para grandes manifestações de solidariedade nacional.

«Debaixo do aspecto economico, tomaram-se as necessarias providencias destinadas a proteger as industrias e a agricultura nas dificuldades presentes em Moçambique e em Angola, incidindo nomeadamente essas medidas proteccionistas sobre oleaginosas, tabacos, sisal e pescas.

—O aspecto financeiro?

—Em Angola fez-se uma grande reforma de ordem tributaria e em Moçambique lançaram-se as bases para uma rigorosa politica de economias que tem de ser levada a cabo metodica mas tenazmente.

Falando propriamente da sua impressão das nossas colonias sob os aspectos politico e civico o dr. Armindo Monteiro disse-nos:

—As colonias deram provas iniludiveis de um belo espirito de portuguesismo e de disciplina. Bem bom era que em Portugal todos as conhecessem e nelas meditassem, para que a vida portuguesa melhor pudesse decorrer.

—O que pensa fazer V. Ex.ª em face do seu estudo pelas colonias?

—O futuro? Ah, sim, é o que nos deve interessar a todos. Diversas são as medidas que tenciono pôr em pratica, mas entre esses trabalhos avulta a apresentação que em breve vou fazer ao governo de um plano de grandes obras de fomento a realizar em Moçambique, em relação com a situação financeira da colonia.

O sr. dr. Armindo Monteiro, sua esposa e filho

—Quanto a Angola?

—Vai-se trabalhar activamente no sentido de orientar a sua vida economica por forma a conseguir-se a reconstituição lenta de certo, mas segura, da provincia.

O «Moçambique» aproximava-se do cais. Estava assim terminada a entrevista.

A chegada

Quando o paquete atracou, pelas 12 horas, entraram imediatamente a bordo os ministros da Justiça, Instrução, Marinha, Obras Publicas e Comercio, Industria e Agricultura, acompanhados por representantes dos restantes membros do governo. O dr. Armindo Monteiro recebeu no «deck» superior os primeiros cumprimentos, desfilando depois entre outras pessoas os srs. general Vieira da Rocha e Alexandre Malheiro, almirante Trigo de Sousa, brigadeiros Silveira e Castro e Silva Basto, comandantes Salles Henriques, Castro Ferreira, Jaime da Fonseca Monteiro, e Alvaro Machado, José Maria Alvarez, Jeronimo Carneiro, Alfredo Mendes da Silva, dr. Domingos Populim, coronel Fernando Borges, Mendes do Amaral, engenheiro Bastelar Bebiano, conselheiro da embaixada da Inglaterra, capitão Luna de Oliveira, Fausto de Figueiredo, conselhos de administração das companhias Nacional e Colonial de Navegação, representantes das associações comerciaias, industriais e coloniais, alguns oficiais do Exercito e da Armada, funcionarios do ministerio das Colonias. etc.

O Chefe do Estado fez-se representar pelo capitão sr. Silva Costa e o dr. Oliveira Salazar por um dos seus secretarios.

Do governo anterior do qual tambem fez parte o dr. Armindo Monteiro, compareceram a bordo os srs. dr. Almeida Eusebio, almirante Magalhães Correia e coronel Lopes Mateus, tendo este ultimo abraado demoradamente o ministro das Colonias.

O dr. Armindo Monteiro foi informado pelo sub-secretario das Finanças de que o chefe do governo se encontra em Santa Comba, mostrando-se então bastante contristado ao saber do motivo da ausencia do dr. Oliveira Salazar.

O ministro das Colonias acompanhado por sua esposa e comitiva desembarcou pelas 13 horas, dirigindo-se á sua residencia.

POEIRA DA CIDADE

Mau filho e trapaceiro

No tribunal da comarca de Torres Vedras existe um processo contra José Inocencio Ferreira por ter agredido sua mãi Adelaide do Nascimento, de 80 anos de idade.

Para ver se conseguia anular o referido processo, o Inocencio — que não é tão inocente como o seu nome indica — requisitou á Policia de Investigação Criminal de Lisboa um agente, a fim de tratar de determinadas investigações referentes a um crime de perjurio. Foi nomeado para esse efeito o agente Germano, que não tardou em descobrir que a queixa era falsa. O Inocencio pretendia dar como perjuras as testemunhas que depuzeram contra ele, a fim de evitar as consequencias do seu crime.

Além de sofrer o rigor da lei, pois confessou o delito, acabará por ser desherdado.

Um novo processo de burla

Na rua Barão Sabrosa, 5, 1.º, existe um laboratorio fotografico pertencente a José da Encarnação, que se propõe fazer fotografias de esmalte, em miniatura, para alfinetes de gravata e aneis, desde que os interessados lhe entreguem para esse fim os objectos de ouro. Os trabalhos são pagos em prestações semanais de 5$00. Sucede, porém, que muitas das pessoas lezadas têm pago pontualmente as suas prestações sem que até á data lhe tenham sido restituidas as fotografias ou os objectos que lhe confiaram. As investigações foram entregues ao chefe Pinto Ribeiro.

O «Pimpão» evadiu-se de Monsanto

Foi comunicado ao chefe Pereira dos Santos que, duns terrenos anexos á cadeia do Forte de Monsanto, se evadiu hoje, pelas 14 horas, José Luis Martins, «O Pimpão», de 25 anos, pedreiro, que ali estava a cumprir pena maior.

Os guardas da cadeia, acompanhados de soldados da Guarda Nacional Republicana, fizeram uma batida á serra, sendo infrutiferas as suas pesquizas para a descoberta do fugitivo.

Um toureiro que abusou

Foi preso, pelo agente Manuel da Costa, o toureiro Paulo de Jesus Massano, por ter recebido, em nome do seu colega Agostinho Coelho, a quantia de 1.240$00, produto duma corrida que organizaram na Regua, em 16 do mês findo, tendo gasto o dinheiro em seu proveito.

Ganhi inicia amanhã

a gréve da fome

BOMBAIM, 19 — Gandhi rejeitou as condições postas á sua libertação, o que equivale a dizer que inicia amanhã a greve da fome.

Demite-se o governo sueco

ESTOCOLMO, 19 — O governo apresentou ao rei o pedido de demissão colectiva.—(Havas).

FLY-TOX
O insécticida mais fulminante que existe em todo o mundo!
INVENTADO E PRODUZIDO NA AMERICA

UM HOMEM ESFAQUEADO

por causa do Nicolau

A Volta a Portugal em bicicleta não fica ainda por aqui...

Ante-ontem, envolveram-se em desordem, depois duma discussão acalorada por causa do Nicolau, Abilio Ferreira e Adriano Pereira de Macedo, que trocaram alguns socos sem consequencias.

Passava na ocasião o sr. Edmundo Fernandes, que quiz apartar os contendores, o que lhe valeu ser esfaqueado pelo primeiro.

O agressor encontra-se preso no Torel.

Homenagem a Monteiro Torres

Alguns antigos combatentes que residem em França dirigiram-se ao sr. ministro da Guerra, por intermedio do director da Aeronautica Militar, pedindo-lhe que no Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica» seja levantada uma modesta mas expressiva memoria ao aviador Oscar Monteiro Torres, que morreu durante a guerra.

PARQUE MAYER

Hoje, ás 21 e 30, no Parque Mayer, em apresentação unica efectua-se a despedida de Lisboa dos Ranchos Regionais que maior exito obtiveram nos brilhantes espectaculos promovidos, no Estoril, pelo "O Seculo", a favor da sua Colonia Balnear Infantil.

As danças, cantares, musicas e trajos do Douro, Minho, Trás-os-Montes e Ribatejo apresentados ao publico de Lisboa, nas ruas do Parque Mayer.

Noite de verdadeira alegria.

ENTRADA
CAVALHEIROS, 2$50
SENHORAS, 1$00

CARTAZ

TEATROS

Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Coliseu—A's 21 e 30—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

Olimpia—Das 14 e 30 ás 24
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom Hugos Sequeira
Campolide Cinema—Espectaculos.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro A's 21.

Informações

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5809.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica coração e pulmões. ás 15.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese —12 h.

ANALISES CLINICAS
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Aditamento n.º 5 á Classificação Geral em vigor nas linhas exploradas por esta Companhia

PEQUENA VELOCIDADE

A partir de 15 de Setembro de 1932 ao transporte de sabão ordinario em pequena velocidade, será aplicada em toda a rêde explorada por esta Companhia a tabela n.º 26 da Tarifa Especial n.º 1 de pequena velocidade, em substituição dos preços que actualmente correspondem a esta mercadoria, segundo a classificação Geral para o transporte em pequena velocidade de mercadorias, animais e veículos (reimpressão de Maio de 1932), em vigor na Antiga Rêde e nas linhas do Sul e Sueste e Minho e Douro.

Esta tabela será aplicavel ao transporte de sabão ordinario, tanto nas linhas da Antiga Rêde como nas do Sul e Sueste e Minho e Douro a partir de 26 quilómetros ou pagando como tal.

Embora êstes preços passem a ser de aplicação em toda a rêde explorada pela Companhia, as taxas deverão ser processadas separadamente quando se tratar de transportes que interessem simultaneamente linhas da Antiga Rêde e do Sul e Sueste ou Minho e Douro, devendo ser acrescidas da sobretaxa de 5 0/0 as taxas relativas aos percursos destas ultimas.

Lisboa, 10 de Setembro de 1932.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

C. C. de Ferro do Norte de Portugal

Romaria a Santa Cruz em Mandim

No dia 21 de Setembro de 1932

Por motivo desta romaria, têm paragem no apeadeiro de Mandim, além dos comboios indicados no Cartaz horario em vigor com paragem ali, mais os comboios n.os 223, 225, 226, 227 e 284, para serviço de passageiros.

Porto, 3 de Setembro de 1932.

O Engenheiro Director da Exploração
A. A. de Vasconcelos Porto

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Constança de Castelbranco Ferreira Pinto Basto, D. Guilhermina Bastos de Mendóça, D. Izabel Ayres de Gouveia Alcoforado Velho e D. Mecia de Magalhães.

Casamentos

—Em Braga, na paroquial de Dume, sendo celebrante o reverendo prior, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Helena Ribeiro da Costa Soares, filha da sr.ª D. Maria Luísa Ribeiro da Costa Soares e do sr. Francisco da Costa Soares, com o sr. Abilio Cabral de Noronha e Meneses Vilas Boas, tendo servido de madrinhas a mãi da noiva e a tia do noivo, sr.ª D. Maria Maxima Cabral de Noronha e Meneses, e de padrinhos, o pai da noiva e o tio do noivo, sr. Noronha e Meneses.

Findo o acto religioso, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, partindo os noivos depois para Espanha, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

A Caridade

Chá mah-jong

Vai aumentando de dia para dia, no meio mundano de Cascais, Estoril e Sintra, o «chá mah-jong», de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito no vasto «hall» dol Casino Estoril, gentilmente cedido pela direcção, na proxima quinta-feira, a favor dos preventuarios para crianças pobres filhos de tuberculosos.

Haverá mesas de «mah-jong», de «bridge» e de «bluff», fazendo-se a marcação de mesas no escritorio do Casino, telefone Estoril 251, e a requisição de bilhetes de admissão pelo mesmo telefone.

Os bilhetes são de 20$00 para admissão no recinto do «hall» e mesa; de 10$00, só entrada no «hall».

Haverá tambem dansa, que será abrilhantada pela orquestra privativa do Casino.

Ceia á americana

E' «ceia á americana» e não jantar, como noticiámos, que se realiza no proximo sabado, no salão de mesa do Hotel Costa, em Sintra, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, actualmente veraneando em Sintra, e cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia de Sintra.

A inscrição para a ceia e marcação de mesas faz-se no «bureau de turismo» e no escritorio do hotel, telefone Sintra 23.

Garraiada por amadores

Constituiu, sem duvida alguma, um verdadeiro acontecemento mundano a garraiada por amadores que ontem se realizou, na praça improvisada na Quinta do Lago, gentilmente cedida pela familia Andresen e que foi levada a efeito pelo sr. dr. Mario do Amaral Pyrrait, a favor da Misericordia de Sintra e da benemerita corporação dos bombeiros voluntarios da mesma vila.

Foi uma tarde cheia, houve de tudo, parte a sério e parte comica. Na parte a sério, o pequeno cavaleiro D. Antonio Penalva de Mascarenhas (Torre), filho do distinto cavaleiro amador sr. conde da Torre, teve no primeiro garraio que abriu a corrida ferros muito bem colocados; no segundo foi mais infeliz, mas poz em evidencia a sua grande queda para a arte de Montes, bem como seu tio, D. João de Mascarenhas (Fronteira), colocou dois pares de bandarilhas em seu sitio, recebendo aplausos da selecta assistencia, e os dois diestros da tarde, um titular espanhol, que se encontra hospedado no Palacio Hotel do Estoril, o João Branco Nuncio, o brilhante cavalheiro tauromaquico, tendo ambos evidenciado possuir belas qualidades, arrimando-se aos bichos, com valentia e serenidade, recebendo os «diestros» fartos aplausos da selecta assistencia. Ainda nesta parte houve duas pégas brilhantissimas, sendo uma do cabo de forcados D. Fernando Penalva de Magalhães (Torre), e outra de um rapaz que não conseguimos saber o nome.

Na parte comica, houve grande numero de trambolhões felizmente sem consequencia, que conservaram a assistencia em constante hilariedade.

Na assistencia, recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

Esposa do conselheiro da Legação de França, condessa de Vil'Alva, condessa de Castelo Mendo, condessa da Torre e filha, D. Cristina Rezende da Silva, D. Lidia Street de Melo Breyner e filhas, D. Ana de Lencastre Laboreiro Pedrilla e filhas, D. Leonor de Sousa Madureira e irmã, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Ferrari de Vasconcelos Abreu, D. Amelia da Silva de Melo, D. Maria do Carmo de Noronha Husum, senhora do dr. Bustorff Silva, D. Margarida Barbosa Serodio e filha, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Luiza de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa e filhas, D. Maria Henriqueta de Sá Ferreira Infante da Camara, D. Luiza Assis Posser de Andrade, D. Maria Eugenia de Almeida d'Orey Roquete, D. Maria Luiza de Paiva Raposo de Almeida, D. Margarida Queriol Macieira, D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Maria da Luz Melo e Faro (Monte Real), etc.

Em viagem

Regressou á Lourinhã, acompanhado de sua esposa, o sr. José Augusto de Oliveira Seia.

Doentes

No Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operada com êxito, pelo cirurgião sr. dr. João de Morais Sarmento, a sr.ª D. Desideria da Costa Santos, encontrando-se a enferma em estado muito satisfatorio

Em Espectaculo da Moda

apresenta-se hoje a

REVISTA DO COLISEU

remodelada com numeros novos

Um exito que nunca mais tem fim

Embora em pleno sucesso, a "Revista do Coliseu„ apresentar-se-á esta noite, em espectaculo da moda, remodelada com a estreia de três sugestivos numeros, cada qual de diferente aspecto, e que se intitulam: "A Semana da Uva» em que se canta um lindo e originalissimo tango; "Os barulhos de Lisboa„, curioso dueto, acompanhado dum gentil frizo de coristas-bailarinas e "As cidades modernas„, interessantissimo numero regional.

Esta remodelação está despertando o maximo interesse em todo o publico, que tem ocasião de ver refrescada a sua peça preferida, já pelo deslumbramento de cenarios que lhe oferece, já pela fé patriotica de que toda ela é animada.

Ha espectaculos que vistos uma vez estão vistos para sempre. Não se dá isso com a "Revista do Coliseu„, onde se encontram as mais afamadas notabilidades do nosso teatro ligeiro e onde tudo é grandioso, animado, cheio de graça para fazer rir e de vibração para entusiasmar.

E a estas insuperaveis qualidades reune a de ser um espectaculo inteiro que se consegue ver a preços incrivelmente baratos.

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SORTES GRANDES?
SÓ a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

PHILIPS
A grande marca Europea
de qualidade

Ouçam os modelos 730 e 720 pedindo demonstração aos nossos revendedores

A melhor construção
A melhor garantia para o comprador

Grande liquidação de alto falantes magneticos e dinamicos

VISITEM A NOSSA SALA DE EXPOSIÇÃO
Soc. Com. Philips Portugueza

Av. da Liberdade, 3-1.º LISBOA Tel.: 27355
Rua da Paz, 32 PORTO

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60-Rua da Prata-62

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2740

DR. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 10 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—Assistencia e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

8.º Aditamento á Tarifa Especial Interna n.º 14—Grande velocidade (em vigor nas linhas da Antiga Rêde)

19.º Aditamento á Tarifa Especial Interna n.º 1—Grande velocidade (em vigor nas linhas do Minho e Douro)

24.º Aditamento á Tarifa Especial Interna n.º 1—Grande velocidade (em vigor nas linhas do Sul e Sueste)

A partir de 20 de Setembro de 1932 os bilhetes de assinatura para séries de 14 viagens simples, em vigor na Antiga Rêde e nas linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro são substituidos por bilhetes para séries de 7 viagens diarias de ida e volta a realizar em dias seguidos ou interpolados, mas sempre no mesmo sentido dos trajectos para que forem vendidos.

As 7 viagens de ida e volta a que êstes bilhetes dão direito devem ser efectuadas no prazo maximo de 2 semanas consecutivas.

Serão consideradas nulas:

— a viagem de volta que não fôr efectuada no mesmo dia em que se realizar a de ida;

— A viagem de ida que não tenha sido utilizada no dia em que se efectuar a de volta.

Estes bilhetes são vendidos apenas ás segundas-feiras, aos preços que nas tarifas acima referidas se encontram estabelecidos para os bilhetes semanais.

No acto da requisição o passageiro deve indicar verbalmente o seu nome a fim de ser inscrito pela estação no verso do bilhete, competindo ao passageiro verificar ou fazer verificar por pessoa de sua confiança a exactidão do nome inscrito, visto que êstes bilhetes são pessoais e intransmissiveis.

Disposição Geral—Em tudo que não seja contrario ao disposto na presente publicação ficam em vigor as condições estabelecidas para os bilhetes semanais de assinatura acima citados.

O presente anula o 7.º Aditamento á Tarifa Especial Interna n.º 14 de Grande Velocidade em vigor nas linhas da Antiga Rêde, o 16.º Aditamento á Tarifa Especial Interna n.º 1 de Grande Velocidade em vigor nas linhas do Minho e Douro e o 23.º Aditamento á Tarifa Especial Interna n.º 1 de Grande Velocidade em vigor nas linhas do Sul e Sueste.

Lisboa, 15 de Setembro de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A COLUMBIA E O PERU
vão envolver-se numa guerra?

BOGOTA', 19 — Efectua-se hoje a terceira leitura, no Senado, do projecto de lei concedendo um crédito extraordinario de dez milhões de pesos para ser aplicado á defesa nacional. Este projecto de lei foi aprovado por unanimidade na segunda leitura e deve ser aprovado por aclamação na sessão de hoje.

O ministro das Finanças declarou que a Columbia se tem preocupado sempre até agora com a manutenção da paz, e só agora se vê obrigada a pensar na guerra. Salientou que tanto o governo como o povo estão resolvidos aos maiores sacrificios para defender a honra nacional.

Na praça do Capitolio juntou-se uma multidão calculada em 50.000 pessoas, que vitoriaram entusiasticamente o presidente da Republica, sr. Olaya, e reclamaram em altos gritos a guerra contra o Peru. Estas manifestações repetiram-se em frente á legação do Chile.

As principais casas bancarias de todo o país organizaram subscrições publicas tendentes a aumentar o armamento de guerra, a que o publico entusiasticamente e de uma forma desusada tem correspondido. De todos os pontos do país chegam noticias identicas, notando-se um entusiasmo indescritivel em toda a população. — (United Press).

O conflito do Chaco

LA PAZ, 19—Informam oficialmente que fortes contingentes bolivanos compostos de infantaria e cavalaria conseguiram romper as linhas avançadas dos prguios cêrca das duas horas da madrugada, restabelecendo contacto com as tropas bolivianas que operam na frente de combate e malogrando a acção do Paraguay no cêrco estabelecido ao forte Boqueron.—(United Press).

BOLSA DE LISBOA
19 de Setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	990$00	989$50	990$50
Externas da 1.ª Serie ...	1.075$00	1.073$00	1.078$00
Externas da 2.ª Série ...	1.070$00	1.065$00	1.072$00
Externas da 3.ª Série...	1.140$00	1.138$00	1.150$00
Portos 6 3|4 1930.	540$00	540$00	543$00
Consolidação 6 1|2 1930 .	502$00	501$50	502$00
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	330$00	380$00
B. L. & Açores assent ..	—	240$00	—
B. L. & Açôres port.. ..	—	230$00	247$00
B. N. Ultramarino assent	29$50	29$00	30$00
B. N. Ultramarino cupão	33$00	32$50	—
Banco Portugal assent.	805$00	805$00	—
Banco Portugal port. ..	806$00	806$00	807$00
C. de Seguros Fidelidade	—	8.500$00	9.000$00
C. de Seguros A Mundial	—	—	135$00
C. de Seguros Nacional.	—	303$00	—
C. de Seguros Sagres....	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	700$00	700$00	720$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	107$50	106$00	108$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	92$50	—
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	—	93$00	—
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	98$00	97$50	98$50
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	—	81$50	82$00
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	—	92$00	93$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port. ..	297$00	295$00	298$00
Acções Gaz Elect. cupão	198$00	197$00	199$00
Acções Port. e Colonias	63$00	63$00	63$50
Acções C. N. Navegação	-	84$00	85$00
Acções Portug. de Pesca	—	82$00	85$00
Acções P. de Tab. cupão	192$50	192$50	193$00
Acções Tab. Port. cupão	—	200$00	205$00
Acções Tabaquel. cupão	—	565$00	580$00
Acções Amboim 1.ª emis.	14$50	14$00	14$50
Acções Açucar d'Angola	—	150$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	46$00	48$00
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	185$00	189$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$23,7	1$24,2
Madrid	2$56,6	2$57,5
New-York	31$58,6	31$70,1
Zurich	6$10	6$12,2
Roma	1$62	1$62,6
Bruxelas	4$37,8	4$39,4
Amsterdão	12$68,6	12$73,2
Berlim	7$52,5	7$55,3
Praga	$93,4	$93,7
Rio de Janeiro	2$45,9	2$46,8
Libra ouro.....	150$70	—

Continua a ignorar-se o destino
do coronel Fawcett

BERLIM, Setembro—O destino misterioso do explorador inglês, coronel Fawcett, desaparecido na floresta virgem brasileira, volta de novo a ser debatido, por causa das revelações que, sôbre êle, vem fazer um livro que um autor alemão vai lançar á luz da publicidade.

Fawcett, como já é do conhecimento de todos, penetrou ha anos, em companhia do filho e do fotografo Raleigh Rimmel, nos territorios inexplorados da selva brasileira, com a ideia de procurar os vestigios da Atlantida que, na sua opinião, deviam encontrar-se na America meridional.

Fawcett e os seus companheiros desapareceram. A' sua procura partiram varias expedições de socorro, tendo a maior parte delas regressado, sem atingir o fim que pretendiam. As hipoteses mais estranhas têm sido formuladas, e as mais antagonicas versões correm acerca do destino do grande explorador inglês Até ha pouco tempo, haviam-se tomado como boas as declarações do inglês George Dyott que, em 1929, dirigiu uma das expedições de socorro. Por essas declarações, chegava-se á conclusão de que o coronel Fawcett e a sua comitiva haviam sido assassinados, mesmo á entrada da floresta. Os proprios indios assim lho tinham declarado, por meio de mimica.

Ha meses, porém, apresentou-se no Rio de Janeiro, o caçador suiço Rattin, que afirmou ter visto êle proprio o coronel Fawcett, na floresta. Estava prisioneiro dos indios e pedia que o socorressem.

Por esta razão foi que, em pouco tempo, se formou a expedição de que o proprio Rattin tomou a chefia, sendo decorridos já três meses sôbre a sua partida e interramento na floresta virgem, sem que, até á data, haja dela a menor noticia. Talvez esta expedição venha a ter a mesma sorte das outras; possivelmente, Fawcett já não pertence ao numero dos vivos...

E' esta afirmação, clara, concreta, que aparece agora á luz da publicidade, feita por um conhecedor da floresta brasileira, um alemão já conhecido do publico, pelo pseudonimo inglês que usa, de Tex Harding.

Este nome tornou-se celebre, no periodo que decorreu de 1927 a 1929, pela expedição que realizou a cavalo, desde a cidade do Mexico até ao Rio de Janeiro, o que representa um percurso superior a 21.000 quilometros, parte dêle através dos Andes. Tendo vivido no Brasil, logo após o termo dessa longa viagem, declicando a maior parte do tempo á exploração da selva daquele país, Harding partiu depois para a Guyana francesa, onde passou uma larga temporada, como caçador de feras. Regressou depois á Alemanha, e vive actualmente em Berlim.

O coronel inglês não comunicara a ninguem o limite maximo que pretendia atingir na sua viagem, e, por isso, tornava-se extremamente dificil procurá-lo. Faziam-no na região dos rios Xingú e Tapajoz; com essa ideia Harding e o seu companheiro, tinham fixado um vrdadeiro roteiro aereo, com os competentes depositos de gasolina A fim de dois meses de continuas explorações, encontraram sinais de Fawcett, numa clareira da floresta; eram os restos duma fogueira que não podia ter sido feita pelos indigenas. Uma observação cuidadosa e pormenorisada do local levou-os á descoberta duma cigarreira com o monograma «R. R.», as iniciais do fotografo Rimmel.

Este facto não permitia, de forma alguma, tirar uma conclusão certa, sobre o destino de Fawcett e dos seus companheiros. Até então, Harding e Durnes não tinham encontrado nenhum indio; pouco depois, porém, começaram a aparecer, com ar de hostilidade, a ponto de se verem obrigados a lutar, para os manter em respeito. Um dia, inesperada e involuntariamente, Harding e o seu companheiro assistiram a uma cerimonia do culto indio e descobriram, entre os assistentes, uma mulher, uma india branca, especimen da raça que tambem Fawcett pretendia encontrar. Raptaram-na e deixaram-na depois numa feitoria, onde a mulher do colono que a explorava a adoptou, ficando ali a viver.

E' esta india branca quem agora vem depôr definitivamente, sobre a sorte de Fawcett. A sua informação foi de que o coronel inglês e os seus amigos tinham morrido.

A' pregunta que fizeram a Harding sobre a razão por que não tinham já feito essas declarações, retorquiu que teria sdo obrigado a responder perante o governo brasileiro pelo rapto da india e que além disso tinha querido poupar-lhe a ela os incomodos dos interrogatorios a que a teriam submetido para saberem noticias de Fawcett. Mas, agora, perante o facto de se continuarem a organizar expedições de socorro, em que se expõem ao perigo muitas vidas humanas, viu-se obrigado, por uma questão de consciencia, a tornar publico que Fawcett e os seus companheiros já não pertencem ao numero dos vivos.

Por estes dias espera-se o regresso da expedição de Rattin, e enquanto se não tiver conhecimento das suas informações, não se formará um juizo definitivo sôbre o destino do valoroso coronel inglês.—(United Press).

As pretensões coloniais da Italia

De quando em quando, a Italia clama por colonias. Simultaneamente, Mussolini, numa explosão de orgulho etnico, reclama das mulheres do seu país que tenham muitos filhos. Ora, num territorio que não deve exceder quatro vezes o de Portugal, pobre de riquezas naturais e saturado de povoação—42 milhões de habitantes!—é quasi irrisorio exagerar o vigor dessa fatalidade demografica que leva os italianos a reclamar vastos territorios onde possam fixar o seu excesso populacional. Convertida, deste modo, um pouco artificialmente, num Japão europeu, a peninsula italica é a sombra negra de todas as potencias ultramarinas. Vejamos o que, acêrca de tão grave problema, escreve a revista *Gerarchia*, de Roma, cujo caracter oficioso excede o das outras publicações fascistas, num artigo que merece a particular atenção de todos os portugueses:

«Ante o imperialismo francês e o britanico, ergue-se em Africa o de Portugal, com cerca de dois milhões de quilometros quadrados e seis milhões de habitantes, cuja tendencia é emigrar de preferencia para as suas antigas colonias sul-americanas; a Belgica com dois milhões e meio de quilometros quadrados e sete milhões de habitantes, pouco inclinados a deixarem as suas casas; e, enfim, a Italia, com pouco mais de dois milhões de quilometros quadrados, na sua maior parte mal adaptados á colonização branca, mas com mais de quarenta milhões de habitantes na metropole, avidos de novas terras e fecundas, de fontes independentes e seguras de materias primas de saidas para os seus produtos manufacturados e de uma nova actividade para os seus portos. Um vivo espirito colonial mas falto de recursos—eis o que é a Italia!...

...A inferioridade em materia de Colonias de que sofremos injustamente deve ser modificada. A Italia deseja, firmemente, adquirir uma parte equitativa do territorio africano proporcionada á dos outros, tanto mais que ela representará uma necessidade historica. As populações indigenas não tardariam em reconhecer as vantagens da politica italiana. As novas gerações, educadas no respeito e no amor pela Italia, de modo a apreciarem os beneficios da civilização, sentir-se-iam, como agora os fieis «ascaris» da Eritreia, orgulhosas de serem subditas italianas. Com elas, formariamos excelentes nucleos de cidadãos e de tropas coloniais devotadas ao serviço do rei e da patria».

O PEDIDO DA ALEMANHA
para a igualdade de armamentos

PARIS, 19—A nota do governo britanico em resposta ao pedido da Alemanha para a igualdade de armamentos constitui uma verdadeira suspresa para muitos jornais franceses.

A nota teve uma retumbancia consideravel em toda a Imprensa, que fez um acolhimento muito caloroso á sua primeira parte. Embora no fundo a tese britanica imponha reserva a alguns jornais, a Imprensa reconhece unanimemente que deve mostrar-se reconhecida ao governo inglês por ter chamado, com a sua consideravel autoridade, o governo alemão ao respeito pelo tratado de Versailles e por ter dado aos chefes da Alemanha uma severa lição pela inoportunidade e arrogancia das suas reivindicações. Os jornais salientam os pontos de contacto da nota britanica com a tese de Herriot, sobretudo na parte juridica, do pedido da Alemanha e interpretação do tratado de Versailles.

«Echo de Paris» felicita sir John Simon, pela sua interpretação do tratado de Versailles. O «Echo de Paris» e o «Matin» são de opinião que é necessario que a França provoque um inquerito sobre os armamentos clandestinos da Alemanha, antes de entabolada a conversação que foi sugerida.—(Havas).

A opinião americana

NOVA YORK, 19—Antes da nota britanica ter sido publicada, o correspondente, em Washington, do «Herald Tribune» informou que em Londres se realizaram conversações entre funcionarios britanicos e americanos e que não foi desmentida a noticia de que nessas conversações se tratou da redução dos armamentos. Em vista dos termos em que está redigida a nota britanica, o Departamento do Estado entende que não é necessario dar uma resposta da mesma natureza á Alemanha, pois é bem conhecido o desejo que os Estados Unidos têm de que continue a conferencia do desarmamento. A depressão economica mundial é pela continuação da conferencia, que se espera vêr progredir segundo as linhas gerais da proposta Hoover. A opinião geral nos Estados Unidos considera muito lamentavel que a Alemanha tivesse levantado nesta ocasião a questão politica. — (Havas).

Um rapto dos bandidos chineses

NEWCHWANG, 19—Os bandidos chineses, que raptaram os dois subditos britanicos ha dias pedem em carta dirigida ao pai da jovem inglesa o resgate de 700 mil dollares chineses, ou seja 25 mil libras, 200 pistolas, grande quantidade de munições, relogios e aneis de ouro; de contrario, ameaçam matar a prisioneira. Os bandidos ameaçam igualmente cortar uma orelha ao rapaz que raptaram, se a «Asiatic Petroleum C.º», onde era empregado, não abrir negociações para o resgate dentro duma semana. Os bandidos foram convidados a mandar representantes a Newchwang, a fim de negociarem a entrega dos prisoneiros.—(Havas.

Quando regressar...

O ar forte do campo, o Sol e o ar do mar estragam a pele e tornam-a feia e desagradavel....

V. Ex.ª precisa trata-la convenientemente quando regressar a casa

Faça os seus tratamentos no Salão de Beleza da Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7, dirigido por madame Thomeris, competente e habil senhora francesa altamente diplomada pela Academie Scientifique de Paris.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

DINHEIRO!!
Empresta-se, ao juro da lei, sobre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.
JOSÉ MAYER
18—Rua do Loreto—18
Telefone 2 2681

A FALTA DE TRABALHO

Medidas tomadas

pelo govêrno

para atenuar a crise

Vai amanhã para o «Diario do Governo» o decreto que foi ontem aprovado em conselho de ministros sobre a crise do desemprego.

Esse importantissimo documento, que se destina a resolver um dos problemas que mais afligem a humanidade nos nossos dias, é precedido por um relatorio, em que o sr. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas e Comunicações faz um estudo pormenorizado da crise de trabalho no nosso país e analisa a sua evolução.

Verifica, por exemplo, o antigo director do Instituto Superior Tecnico, que de junho para julho se nota um decrescimo consideravel na cifra total dos desempregados, pois que de 41.600 passou para 26.400. Esse facto, que se observa quasi só na população rural, porém, não se deve senão á ocupação nas ceifas e nas debulhas.

O valor do desemprego mostra-se assim, constituido por duas parcelas, nitidamente, diferentes: uma com valor médio de 26.000 de fraca oscilação — desemprego absoluto — e outra essencialmente variavel de zero a um maximo de 15.000 — desemprego rural temporario.

Para concentrar todos os desempregados de profissões diferentes e tomar para cada um deles as providencias adequadas foram estabelecidos os seguintes grupos: 1.º—empregados bancarios e comerciais, pesoal de escritorio ou equiparados; 2.º—oficiais, ajudantes e aprendizes de qualquer oficio (exceptuados os da construção civil); 3.º—Oficiais, ajudantes e aprendizes de qualquer ramo da construção civil e 4.º—Serventes e trabalhadores sem oficio definido.

No ultimo grupo consideram-se ainda separados os rurais e os urbanos.

Desta forma, consegue o sr. ministro das Obras Publicas ocupar, em cada grupo, segundo os elementos colhidos, respectivamente, 3.000, 13.000, 6.000 e 4.000.

Danças e descantes populares

Os principais ranchos que tomaram parte nas festas do Estoril exibir-se-ão, hoje, á noite, no Parque Mayer

Não tendo todas as pessoas que o desejavam fazer podido ir ao Estoril, assistir á exibição de danças, descantes e musicatas portuguesas, feitas pelos grupos regionais que se encontram em Lisboa, quatro destes—o dos Paulitos, o do Minho, o de Lordelo de Paredes e o do Ribatejo— apresentar-se-ão, hoje á noite, no Parque Mayer.

Ali se exibirão todos os numeros que aqueles ranchos apresentaram no Estoril e que são duma graciosidade e dum encanto extraordinarios.

As festas do Estoril, com o deslumbramento dos seus ultimos espectaculos populares, prolongam-se, portanto, em Lisboa, embora numa noite apenas, por os referidos ranchos terem de embarcar, amanhã de manhã, para as suas respectivas terras. A entrada no Parque Mayer, com direito a assistir ao festival, custa apenas 2$50, podendo, por isso, até as pessoas de exiguos recursos aproveitar o ensejo de se familiarizarem com o que de mais belo e tipico guarda a arte popular portugueza. A exibição dos ranchos, com todo o seu colorido, movimento e alegria, com todas as suas cantigas e danças, começará ás 21,30 horas.

O BRASIL EM ARMAS

O governo federal requisitou

varios hospitais civis

para alojar os feridos que chegam ao Rio

RIO DE JANEIRO, 19—O consideravel numero de feridos que têm chegado da zona de operações levou o governo a requisitar varios hospitais civis, que, sob a denominação de Hospitais Complementares, passaram á jurisdição da Direcção de Saude Militar e a ser dirigidos por oficiais medicos do exercito. Entre os hospitais requisitados contam-se os da Fundação Grafé.

Pelo mesmo motivo, o governo tem contratado grande numero de enfermeiros civis, tanto para as forças em luta, como para os hospitais desta cidade.—(Via Radio)

A marcha das operações

BUENOS AIRES, 19—O quartel general dos rebeldes paulistas anuncia que foram retomadas pelas suas forças, após violentos combates, as cidades de Mococa, S. João da Boa Vista e Cascavel, na fronteira de Minas Gerais.

Um avião que pretendeu hostilizar os constitucionais, no sector de Lagôa, foi abatido morendo o tenente aviador Barbosa.

As forças constitucionais continuam a obter vantagens no sector sul. As outras frentes têm-se mantido em relativa tranquilidade.—(Via Radio)

BUENOS AIRES, 19—Informam de São Paulo que foi abatido um grande avião de bombardeamento dos federais em Lorena (Estado de S. Paulo), quando pretendia lançar bombas sobre o quartel general dos constitucionais.—(Via Radio)

MONTEVIDEU, 19 — Na fronteira brasileira corre com insistencia o boato de que a 1.ª Divisão Naval deixou de cumprir uma ordem do governo para realizar determinadas operações no litoral de São Paulo. Aguardam-se com ansiedade pormenores sobre essa ocorrencia, que é motivo de vivos comentarios.—(Via Radio)

Armas e munições para os federais

LONDRES, 19—A proposito da noticia de que alguns navios prestes a sair de portos europeus conduzem armas e munições para as tropas governamentais do Rio de Janeiro e da Baía, a Junta Governativa Constitucionalista, por meio das suas estações de radio declarou que a participação de fabricas e companhias de navegação estrangeiras na guerra civil brasileira autoriza os constitucionais a considerar inimigos e tratar como tais os aludidos navios. Os rebeldes fizeram saber que tomaram as providencias necessarias sobre a aquisição de material de guerra por parte do governo federal e disso avisam as companhias de navegação interessadas, ás quais tambem lembram os perigos a que ficam expostos os passageiros.—(Via Radio)

A opinião dum jornalista

MONTEVIDEL, 19—A bordo do «Cap Arcona», chegou a esta capital vindo do Rio de Janeiro, o jornalista italiano Giovani Almacchio que foi enviado ao Brasil por um jornal argentino, para fazer a reportagem dos acontecimentos politicos.

Falando sobre a situação politica no Brasil, Giovani Almacchio declarou o seguinte:

O capitão João Alberto, chefe de policia do Rio de Janeiro, director do Club 3 de Outubro e, segundo se diz, uma das pessoas que maior influencia exercem sobre o chefe do governo provisorio, declarou á imprensa que a guerra civil só terminará com a rendição de São Paulo. Como os paulistas, que já expulsaram o sr. João Alberto do governo do seu Estado, estão resolvidos a todos os sacrificios pela vitoria constitucional, sabendo-se que dispõem de recursos consideraveis, as palavras do capitão João Alberto só podem ser compreendidas como um recurso para animar os seus correligionarios, muitos dos quais já descrêem das vitorias prometidas pelos chefes outubristas.—(Via Radio)

Um manifesto dos estudantes

RIO DE JANEIRO, 19—Os estudantes universitarios desta capital distribuiram clandestinamente o seguinte manifesto:

«O Brasil inteiro deseja com ardor a ordem e a paz, desejo que só pode ser satisfeito sob um governo legalmente constituido. Por isso, pedimos o restabelecimento imediato da Constituição.

«Querer esmagar São Paulo é querer arruinar o Brasil.

«A opinião publica pronuncia-se francamente connosco contra o governo do sr. Getulio Vargas e grita-lhe: «Demissão! Viva a constituição imediata! Abaixo o governo provisorio!»—(Via Radio)

Agitação no Piauhy

RIO DE JANEIRO, 19—Com o apoio de varios grupos armados, em Jaicôz no municipio do Estado do Piauhy, na fronteira de Pernambuco, os habitatntes recusam-se a obedecer ás autoridades estaduais, que tinham determinado a entrega de varios lotes de terras ocupados há muitos anos pelos actuais moradores a alguns amigos da situação politica dominante. O movimento de protesto alastra-se pelos municipios vizinhos, que se mostram descontentes em virtude da falta de providencias do interventor federal, para quem apelaram. Admite-se que o caso das terras tivesse sido apenas pretexto para a eclosão de um movimento contra o governo federal, ha muito preparado no interior do Piauhy e Estados adjacentes.—(Via Radio)

No porto do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 19—Os trabalhadores do porto mostram-se há dias bastante agitados por não ter sido resolvida satisfatoriamente a sua contenda com o comercio, a proposito da liberdade de trabalhos na estiva a que se opõem os estivadores agremiados nas associações de classes.

Não obstante a proibição da policia, as directorias das sociedades de resistencia dos trabalhadores do porto têm-se reunido, deliberando manter o seu ponto de vista e só permitindo que seja dado trabalho na estiva aos seus consocios.—(Via Radio)

VIAJANTE ILUSTRE

Santiago Alba

partiu hoje

em viagem pelo norte

SANTIAGO ALBA
pousando para o «Diario de Lisboa»

Santiago Alba, que ha oito dias chegou a Lisboa com uma doença misteriosa, que não lhe permitiu falar aos jornalistas, uma dactilografa gentil,—e os seus escandalosos sapatos brancos, que o remoçaram vinte anos, tanto para a politica, como para o amor, abalou esta manhã, do Avenida Palace, embarcando silenciosamente, no "sud„ que o vai levar, segundo informações concretas, a velhas terras de Espanha. E abalou, galante, como um noivo assustado, defendendo-se da curiosidade do publico, mas sem poder furtar-se á objectiva do fotografo, numa altitude que a posteridade terá de arquivar. Santiago Alba é hoje um politico na inactividade. E', pois, natural que dedique á sua vida intima "algo mas„ que, noutro tempo, na secretaria do ministerio dos Negocios Estrangeiros. Como bom diplomata não hesita, ante as circunstancias, em diminuir, sem melindre para ninguem, aquele brilho que caracteriza a verdade.

Sai de Portugal sem ter concedido aos jornais — aquela curiosa, abundante e mesmo sensacional entrevista de quem trambulhou do poder em condições inesperadas e que, mais tarde, seis anos depois, em Paris recebia Afonso XIII, como um professor que atende um discipulo cabula e irreverente... Santiago Alba deve levar boas recordações de Portugal e alguns anos a menos. Segundo ele proprio nos declarou, antes de regressar a Espanha, tenciona visitar ainda Coimbra e outras terras do norte. Remoçado e contente, a sua viagem prolongar-se-á tanto como a sua felicidade.

Noticias de Espanha

MADRID, 19, ás 17 horas—(Pelo telefone)—Um grupo de jovens regou com petroleo a porta da igreja do Bom Sucesso, lançando-lhe fogo.

A rapida intervenção da autoridade impediu que o incendio causasse grandes prejuizos.

Fizeram-se diversas prisões, sendo quasi todos os detidos menores de 14 anos.—(U. P.)

MADRID, 19, ás 17 horas—(Pelo telefone)—Foram postos em liberdade José Antonio Primo de Rivera e seu irmão Fernando, filhos do falecido ditador, e o antigo ministro Rodriguez de Viguri.—(United Press).

Pavilhão Português
Cinema sonoro ao ar livre por 2$60, com entrada gratuita no PARQUE MAYER
Exibição unica da comedia-musical O CRUZEIRO DO AMOR
com os conhecidos artistas LILIAN HARVAY e ARMAND BERNARD
AMANHÃ, a opereta: A'S ORDENS DE VOSSA ALTEZA